

# GREATER NEW YORK

## Greater New York

por MIGUEL AMADO

*Greater New York 2005* foi uma exposição, promovida pelo P.S.1 Contemporary Art Center, em Long Island City, uma entidade associada ao The Museum of Modern Art, de Nova Iorque, que decorreu entre 13 de Março e 26 de Setembro do ano passado. Este projecto consistiu na apresentação do trabalho de 150 artistas residentes na área metropolitana de Nova Iorque, com percurso iniciado após 2000. A iniciativa replica o modelo subjacente a uma outra exposição, com o mesmo título, inaugurada em 2000, pouco depois da dissociação verificada entre as duas instituições. Os seus objectivos foram mapear as práticas artísticas emergentes numa das cidades mais importantes do panorama das artes visuais à escala mundial, testemunhar a pluralidade de tendências estéticas e posturas éticas dos criadores que aí operam e mostrar como estes perspectivavam as recentes transformações sofridas por esta grande metrópole.

Liderada por Klaus Biesenbach, a equipa curatorial responsável pelo projecto, composta por cinco personalidades ligadas aos dois organismos, seleccionou os intervenientes a partir de, por um lado, um concurso ao qual responderam cerca de 2000 artistas e, por outro, das propostas provenientes de inúmeros profissionais, que chegaram às 350. Formaram a lista final muitos nomes novos; porém, também a constituíram alguns já bastante conhecidos (ou que, entretanto, assim se tornaram), como Dana Schutz, Wangechi Mutu, Christian Jankowski ou The Atlas Group/Walid Raad. O trabalho da primeira, por exemplo, transitou da exposição para as paredes das galerias do MoMA e a sua prática é, hoje, objecto de enorme atenção, como o comprovam as entrevistas e os ensaios a ela dedi-

cados publicados em diversas revistas especializadas. Desde que assumiu protagonismo na Documenta XI, realizada em Kassel, em 2002, o último é um dos criadores mais requisitados da actualidade.

O catálogo agora editado, de grande formato, com 392 páginas, enuncia os propósitos da exposição, numa introdução de Klaus Biesenbach, e traça uma panorâmica da prática de cada um dos artistas, cada um com duas páginas que contemplam, simultaneamente, ilustrações dos seus trabalhos, pequenos ensaios que analisam a sua produção e dados biográficos. É aí que, de entre tantos outros textos e imagens, sobressaem os três desenhos de uma portuguesa, Catarina Leitão, que vive em Nova Iorque há alguns anos, bem como os comentários efectuados a propósito deles. Da série *One with Nature*, e datados de 2005, trata-se de representações de figuras de inspiração castrense delineadas a grafite, em poses que apontam tanto para estados de confiança como de desgraça, das quais emergem elementos que evocam o mundo natural, esboçados a aguarela e com tons que variam entre o verde tropa e o castanho madeira. Como escreve Amy Smith-Stewart, "aqui revela-se a mercantilização do complexo militar; armado e pronto para combate, o soldado enfrenta as ardilosas forças do mal (...) [explora-se] a nossa relação com a Natureza e o modo como a experiência da realidade exterior está culturalmente determinada." ●

Greater New York

Vários autores

Long Island City, NY, P.S.1 Contemporary Art Center, 2006